



# A geopolítica, transculturalidade e a internacionalização do português no século XXI: educação linguística em perspectivas decoloniais

Joaquim Dolz<sup>1\*</sup> e Kleber Aparecido da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Genebra, 40, Bd. Pont-d'Arve, 1205 Genève, Suíça. <sup>2</sup>Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília, Distrito Federal, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: joaquim.dolz-mestre@unige.ch

A geopolítica estuda a vida dos povos em relação com o território que ocupam e os fatores étnicos que os caracterizam. Numa sociedade mutante como a sociedade do século XXI, com movimentos migratórios massivos e transformações culturais importantes, questionar-se sobre a educação linguística é uma necessidade. Quais são as novidades do ensino do português frente as mudanças que vive Brasil atualmente? Como o Brasil enfrenta a heterogeneidade linguística e cultural? Que fenômenos caracterizam a internacionalização do português no século XXI? Como se ensina o português *língua de herança* em relação as outras línguas presentes e ensinadas? Que reflexões e novidades aportam as perspectivas decoloniais no ensino do português?

Esta edição da Revista Acta Scientiarum Language and Culture propõe uma reflexão conjunta sobre a geopolítica do português, transculturalidade e a internacionalização da língua, a partir do reposicionamento das comunidades lusófonas em diferentes cenários políticos e econômicos no século XXI, em perspectivas decoloniais (Pennycook & Makoni, 2019; Pessoa, Silvestre, & Monte-Mór, 2018; Rajagopalan, 2003; Mignolo, 2007, 1992). Os processos de diáspora ocorridos em nossa história recente revelam a extensão dos conceitos originários de fronteiras, línguas e culturas, e ampliam a concepção de território e identidade para um cenário multilíngue de heterogeneidade social e política, assim como para a aproximação e a fusão de bens culturais e materiais que delineiam uma nova realidade a ser compreendida (Freire, 1970; Liberali, 2010; Casseb-Galvão, 2015; Moita Lopes, 2013; Castilho, 2013; Lagares, 2018). As novas bases geográficas passaram a ser os pontos de apoio das comunidades de falantes da língua portuguesa e de criação de interesse para a manutenção e o ensino da *língua de herança* no exterior, ampliando as relações de intercâmbio comercial e cultural com esses novos espaços da lusofonia. A redefinição territorial das comunidades de falantes de português e a internacionalização da língua, induzidos pelo neoliberalismo no contexto geopolítico atual, têm sido fundamentais para a implementação de diversas políticas linguísticas, em consonância com as novas abordagens teóricas e metodológicas de língua, linguagem e ensino. Esses novos cenários requerem uma análise crítica dos estudos desenvolvidos na linguística contemporânea. Para tanto, convidamos você ao diálogo e à multiplicidade de olhares sobre esse panorama epistêmico, metodológico e geopolítico da Língua Portuguesa no século XXI (Castilho, 2013; Oliveira, 2013; Silva & Torres, 2013).

O ensino do português, como o ensino das línguas em geral, precisa levar em consideração os contextos, as políticas linguísticas, os repertórios linguísticos conhecidos pelos alunos nos distintos territórios, as representações e os preconceitos das variedades da língua utilizadas e o próprio estatuto da língua ou das variedades da língua mobilizadas no ensino. No é o mesmo ensinar o português como língua de herança na Suíça que o português em Madeira, em São Paulo ou em Fortaleza. A sociodidática das línguas considera, justamente, o contexto e as representações e as relações entre as línguas e seu impacto no ensino e na aprendizagem (Dolz & Idiazábal, 2013; Dolz, 2017).

Elaborada por pesquisadores vinculados a áreas de conhecimento diversas tais como linguística, linguística aplicada crítica, sociolinguística educacional, interacionismo sociodiscursivo e sociodidática das línguas, esperamos que este dossiê temático possa trazer contribuições em um tema de grande relevância neste século marcado paralelamente pela ampliação da convivência entre a língua portuguesa, culturas e conseqüente exacerbação de conflitos: trata-se da questão geopolítica, internacionalização e da transculturalidade do português como foco central associado às questões de educação linguística em perspectiva interacionista (Dolz & Tupin, 2011; Dolz, 2017; Bronckart & Dolz, 2021) e decolonial (Mignolo, 1992, 2007).

A geopolítica, internacionalização e transculturalidade poderão ser enfocadas com base

[...] nas dimensões culturais de comunidades de fala tratadas aqui em termos dos padrões de uso das línguas e variedades que compõem sua ecologia linguística e representa uma alternativa aos estudos dos aspectos sociodemográficos e censitários inserindo-se no paradigma qualitativo-interpretativista das ciências humanas (Cavalcanti & Bortoni-Ricardo, 2007, p. 9).

A perspectiva da ecologia das línguas permite compreender as evoluções e mudanças, as variações sociolinguísticas e a emergência de novas formas de comunicação (Calvet, 1999). A história da língua portuguesa no Brasil tem que ser estudada em relação às línguas ameríndias existentes e à chegada massiva de populações africanas e europeias. A historicidade dos gêneros de textos que caracteriza as diferentes modalidades de comunicação merece ser considerada para abordar o ensino da língua.

A geopolítica, a internacionalização e a transculturalidade estão intrinsecamente relacionadas. As fronteiras e as passagens entre as línguas dentro dos territórios tem uma dinâmica que precisa ser descrita e analisada. Os fenômenos de transculturalidade sempre existiram mas hoje são particularmente importantes. Proporemos nesse sentido uma compreensão mais aprofundada dos três conceitos referidos concebidos como constructos apropriados para desnaturalizar as questões de hegemonia cultural. O radical *trans [culturalidade]* agrega um sentido de movimento multi e bidirecional importante para abordagem das questões relacionadas com o ensino. Nessa perspectiva teórica, esperamos que este dossiê possa ressaltar e apresentar um panorama epistêmico, metodológico e geopolítico da Língua Portuguesa no século XXI.

No caso da língua portuguesa e suas variedades linguísticas e (trans)culturais, este dossiê temático se propõe a analisar os lugares sociais, transculturais e geopolíticos do avanço desta língua. Visa também esboçar uma política propositiva para um enfrentamento desta questão na aldeia global em que estamos inseridos. A originalidade deste dossiê reside no fato de vir preencher uma lacuna que pode ser observada pela ausência do tema em periódicos qualificados da nossa área publicados nos últimos cinco anos no Brasil (2015-2020) e ainda de congregar pesquisadores nacionais e internacionais, inclusive dos países oficiais de falantes de língua portuguesa, com pesquisas feitas em diferentes *lôcus* científicos e de diferentes níveis de ensino.

O presente dossiê está organizado em dois eixos principais: i) geopolítica da língua portuguesa, diásporas e história, territórios, fronteiras e transculturalidade; e ii) ensino da língua portuguesa e da formação de professores em diferentes em diferentes contextos sociais.

O primeiro voltado para a geopolítica da língua portuguesa, diásporas e história, territórios, fronteiras e transculturalidade. A heterogeneidade social e de gênero é tomada como aporte para estudar as características dos intercâmbios linguísticos e culturais. A perspectiva teórico-metodológica decolonial embasa as três primeiras contribuições

Ruberval Franco Maciel e Suzana Mancilla, no artigo “Português na fronteira Bolívia Brasil a partir de uma visão decolonial”, estudam o mosaico plurilinguístico composto por territórios fronteiriços. Os autores, por meio de um estudo interpretativista, mapeam os âmbitos de uso do português ao atravessar a fronteira, formando uma nova territorialidade lusófona que tem consequências para o ensino de línguas no sistema educativo boliviano.

Leide Lene Santos Silva e Kleber Aparecido Silva em “Mafalda e Raquel: as representações femininas do gênero discursivo tirinhas”, adotando uma perspectiva transdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica descrevem as representações femininas observadas no diálogo entre as duas personagens. A análise a priori do texto permite antecipar o trabalho sobre discriminação de gênero que pode ser realizado a partir da leitura das tirinhas de Quino.

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka e Kleber Aparecido da Silva, no texto “Português como língua de acolhimento: quadro de dissertações e teses produzidas no Brasil”, focalizam as questões geopolíticas das produções científicas dos últimos anos. no campo Português como Língua de Acolhimento.

O segundo eixo concerne ao ensino da língua portuguesa e da formação de professores em diferentes em diferentes contextos sociais, seja como língua estrangeira/adicional, língua de herança ou língua de acolhimento.

No artigo “A historicidade no ensino de gêneros de texto”, Aurea Zavam, Joaquim Dolz e Valeria Gomes discutem a didatização da dimensão sócio-histórica da língua e do texto, levando em consideração as modificações e variações ao longo do tempo. Os autores ao final exemplificam a modelização didática das dimensões históricas e sociais ensináveis que merecem uma observação e uma reflexão com os alunos.

Luciana Graça no artigo “O ensino de português para negócios através da pedagogia por projetos”, aborda o ensino do português língua adicional para adultos na vertente profissional e econômica. A orientação proposta pela autora mostra as especificidades do ensino e o impacto nas aprendizagens.

A novas tecnologias e as dimensões interculturais são objeto de reflexão de Mayara Nunes da Silva e de Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos no artigo “Teletandem e literatura: experiências interculturais no ensino de português como língua estrangeira”. O contexto telecolaborativo de aprendizagem cria um ambiente propício para a difusão de língua, literatura e cultura entre estudantes brasileiros e estudantes de universidades estrangeiras, paralelamente a construção de conhecimentos específicos no seu campo de atuação profissional.

Marcella dos Santos Abreu e Claudia Hilsdorf Rocha abordam sequências didáticas destinadas a crianças em situação de migração/ refúgio no artigo “Encruzilhadas translíngues”. O quadro teórico-analítico translíngue é mobilizado para permitir a expansão de possibilidades de trabalho no campo do português como língua adicional.

O artigo de Rosineide Magalhães de Sousa, Vângelo do Carmo de Oliveira Vasconcelos e Sílvia Naara da Silva de Oliveira, “Interação, desafios e caminhos na formação em educação do campo em tempos de pandemia” estuda a interação entre professoras e estudantes no contexto de aulas on-line. A perspectiva proposta, ancorada na Sociolinguística Interacional, revela estratégias de ensino e aprendizagem e a necessidade de investimento em novas tecnologias.

Ana Paula Regner, Andréa Ad Reginatto, Guilherme Barbat Barros e Vanessa Ribas no texto “Ensino de língua portuguesa e tecnologias: um olhar para a BNCC” apresentam ferramentas (Instagram; podcasts utilizando o aplicativo Anchor; Fanfics utilizando as plataformas Scrib, Spirit Fanfics, WidBook, Skoob, Wattpad e o Movellas) para auxiliar o trabalho dos professores.

No artigo “Arbitrário cultural familiar e cultura escolar no ensino de gramática”, os autores Dayane Pereira Barroso de Carvalho, Maria Célia Dias de Castro e Gabriela Guimarães Jerônimo, investigaram a correlação entre o arbitrário cultural familiar e a cultura escolar no ensino de gramática e constataram que os fatores econômicos e sociais influenciam fortemente na formação do *habitus* linguístico, distanciando-o da cultura linguística requerida pelas instituições de educação básica formais.

Além disso, Rosana Helena Nunes e Kleber Aparecido da Silva apresentam uma Resenha de um obra seminal publicada no Brasil que tem interface com o tema do nosso dossiê. E no *grand finale*, em entrevista, Kleber Aparecido da Silva propõe perguntas instigantes a Joaquim Dolz sobre o interacionismo sociodiscursivo e sociodidática das línguas, os quais suscitam reflexões críticas a partir de experiências docentes em sala de aula, por apresentar a realidade do ensino de Língua Portuguesa e possibilidades metodológicas e teóricas profícuas para a ruptura de concepções cristalizadas no sistema de ensino público brasileiro.

A nosso ver, os artigos que compõem este dossiê coadunam com as constatações de temas direcionados às experiências pedagógicas sobre o ensino de línguas como práticas docentes que dão ênfase ao aspecto geral do ensino, à expressão oral, à leitura e produção textual, à análise linguística. Em síntese, são apresentados e discutidos estudos desenvolvidos com o intuito de fomentar e promover iniciativas docentes para o ensino de línguas num contexto de desafios educacionais, sociais, comportamentais, culturais, que instigam professoras e professores a se posicionarem em busca de inovações metodológicas, didáticas, epistêmicas e teóricas. Acreditamos que os trabalhos reunidos neste dossiê poderão contribuir particularmente com o avanço dos estudos linguísticos no Brasil e nos países africanos de língua oficial portuguesa.

### Referências

- Bronckart, J.-P. & Dolz, J. (2021). Le plurilinguisme, pour comprendre ce qu'est le langage et comment l'enseigner. In: L. Diaz-de-Gereñu, I. Manterola & I. Garcia-Azkona (Eds.), *Euskadi oi arri et elesniztasuna helburu* (p. 96-118). Bilbao, IT: Euskadi Herriko Unibersitatea.
- Calvet, L. V. (1999). *Pour une écologie des langues du monde*, Paris, FR: Plonm.
- Casseb-Galvão, V. C. (2015). *Políticas de Promoção e Ensino da Língua Portuguesa ao Redor do Mundo*. Campinas, SP: Pontes.
- Castilho, A. T. (2013). Desafios para a promoção e a internacionalização da língua portuguesa. In *Colóquio sobre A internacionalização da língua portuguesa: concepções de ações Mesa-redonda sobre “A língua portuguesa e suas perspectivas para o século XXI”*. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

- Cavalcanti, M. C. & Bortoni-Ricardo, S. M. (2007). *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Dolz, J. & Idiazábal, I. (2013). *Enseñar (lenguas) en contextos plurilíngues*. Bilbao, IT: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco.
- Dolz, J. & Tupin, F. (2011). La notion de situation dans l'étude des phénomènes d'enseignement et d'apprentissage des langues: vers une perspective socio-didactique. *Recherches en éducation*, 12, 82-97.
- Dolz, J. (2017). La règle du sept de la sociodidactique des langues. In B. El Barkani & Z. Meksen (Eds), *Pladoyer pour la variation. Mélanges en hommage à Marielle Rispaïl* (p. 21-50). Louvain-la-Neuve, BE: EME éditions.
- Freire, P. (1970 [1987]). *Pedagogia do oprimido* (17a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.
- Lagares, X. C. (2018). *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Liberali, F. C. (2010). *Formação crítica de educadores: questões fundamentais* (2a. ed.). Campinas, SP: Pontes.
- Moita Lopes, L. P. (2013). *O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Oliveira, G. M. (2013). Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 52(2), 409-433.
- Pennycook, A. & Makoni, S. (2019). *Innovations and challenges in applied linguistics from the Global South*. Routledge.
- Pessoa, R., Silvestre, V., & Monte-Mor, W. (2018). *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es)*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Rajagopalan, K. (2003). *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Silva, K. A. & Torres, D. (2013). *Português como língua (inter) nacional: faces e interfaces*. Campinas, SP: Pontes Editores.